



EDUCAÇÃO EM FOCO
23 e 24 de março de 2021



A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Bruna A. N. SILVA; Cíntia da SILVA; Leile C. SILVA; Núbia S. RIBEIRO

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar parte da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica, que vem acontecendo de forma remota desde outubro de 2020, devido à pandemia da Covid-19. O ensino remoto, como uma alternativa para a não suspensão das aulas, tem levado professores e escolas a adotarem o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em suas aulas. Nesse sentido, objetivamos apresentar neste relato como esta situação desafiadora e inesperada vem impactando a formação inicial de professores de matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O Projeto Residência Pedagógica é instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e visa a convivência dos futuros professores nas escolas buscando aperfeiçoamento na docência e um ensino de qualidade nas escolas. No ano de 2020 o projeto foi iniciado já de forma remota e sem previsão para o retorno presencial devido à pandemia do novo coronavírus, Covid-19, que causou a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado para diminuir o risco de contaminações.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 43)

¹ Residente, Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: bruninhaaparecida6@gmail.com

² Docente orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: cintia.dasilva@ifsuldeninas.edu.br

³ Residente, Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: leilecaroline@hotmail.com

⁴ Preceptora, Escola Estadual Júlia Kubitschek. E-mail: nubiasimone2017@gmail.com

Nesse sentido, relatamos neste trabalho a experiência durante o primeiro módulo do subprojeto de Matemática, desenvolvido na Escola Estadual Júlia Kubitschek, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), campus Passos. Nosso objetivo é discutir como esta situação atípica, mundial, tem afetado também a formação inicial de professores de matemática, haja vista que também tivemos que nos adaptar à maneira como nos relacionamos com os alunos pela impossibilidade do contato presencial.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Uma alternativa para as regências têm sido a criação de vídeos com conteúdos matemáticos e a resolução de exercícios comentados. A preceptora auxilia os residentes sobre a possibilidade de empregar diferentes alternativas pedagógicas de ensino, sempre pensando em formas dinâmicas e atrativas que possam despertar e manter o interesse dos alunos. Além disso, o próprio projeto ofereceu diversas atividades formativas visando fomentar aos residentes um arcabouço teórico-metodológico.

No entanto, apesar dos subsídios formativos, inserir as TDIC nas aulas de matemática têm constituído um desafio, pois não eram do domínio dos residentes e da preceptora: todos tiveram que aprender juntos e à distância. Porém, mesmo com as dificuldades, entendemos que estas alternativas visam minimizar o impacto causado na educação, devido a pandemia e, ao mesmo tempo, têm sido uma oportunidade para aprendizagem e familiarização com diversificadas estratégias de ensino.

Assim concordamos com Rondino, Pedro e Duarte (2020), que “o ensino remoto não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que possuem condições de acesso” (p. 48).

Nesse contexto, o meio principal de comunicação entre os residentes, a preceptora e a docente orientadora tem sido o *Whatsapp*, para a troca de mensagens e recados rápidos, e o *Google Meet*, para orientações e reuniões. Do mesmo modo, o acompanhamento e apoio às aulas nas escolas públicas do estado de Minas Gerais também têm se valido desses recursos. Especialmente para criar atividades e gerenciar os conteúdos, o *Google Classroom* também foi adotado.

Diversas ferramentas, como o *Google Forms*, também têm sido bastante exploradas para a criação de atividades e avaliações. Conforme Morán (2015) é importante usar diferentes

⁵ O Projeto Residência Pedagógica tem a duração total de 18 meses, divididos em três módulos de 6 meses cada um.

⁶ Professora de matemática da escola-campo, responsável pela supervisão dos residentes (alunos do curso de Licenciatura).

⁷ Docente vinculada à instituição formadora, do curso de Licenciatura em Matemática.

metodologias de ensino onde cada aluno aprende no seu ritmo e necessidade, tanto individualmente quanto em grupos, com o auxílio de professores e orientadores.

Nesse sentido, podemos destacar dois pontos “críticos” na formação inicial de professores de Matemática. O primeiro se refere ao uso das TDIC: professores e licenciandos precisaram aprender e usar efetivamente diferentes estratégias tecnológicas para o ensino remoto. Isto já era uma tendência nos últimos anos, mas o uso emergencial repercutirá por décadas. Em segundo lugar, lembramos que boa parte dos residentes passarão pela licenciatura sem ter tido a experiência do estágio presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos esforços empreendidos, tanto em aprender quanto em utilizar TDIC no ensino de matemática, concordamos com Avelino e Mendes (2020) ao afirmarem que “além de todas as dificuldades já existentes, os alunos terão de enfrentar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente à essa nova realidade” (p. 57). Em outras palavras, há que se considerar o grande número de alunos que não têm acesso, ou têm dificuldades para acessar e acompanhar as aulas de forma remota. Isto certamente implicará em novos desafios para a Educação nos próximos anos. Mas esta situação emergencial tem proporcionado uma formação diferenciada para os residentes no que se refere às TDIC.

Os professores tiveram que se adaptar às novas formas de ensinar e, como futuros docentes, tivemos oportunidade de trabalhar com novas ferramentas de ensino e de avaliação, já que o ensino nunca mais será o mesmo.

REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 13 de março de 2021.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**, Ponta Grossa, v. 2, n 2, p. 15 - 33, 2015.

RONDINI, Carla Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41 - 57, 2020.